

ALBERGARIA INAUGUROU A SUA CAPELA

Bispo de Leiria participou na cerimónia



Centenas de pessoas assistiram à cerimónia

ALBERGARIA enfeitou-se para inaugurar a sua Capela de N.ª Senhora de Fátima, em cerimónia que decorreu na tarde do passado domingo e contou com a presença de várias individualidades entre as quais se contou D. Serafim, Bispo da Diocese Leiria-Fátima.

A comitiva apou-se junto à passagem desnivelada seguindo a pé até à Capela. Largas centenas de pessoas percorreram o percurso e encheram por completo a nova Capela, com o intuito de assistir à cerimónia única para aquelas gentes, depois de 12 anos de trabalho incessante.

Os trabalhos de construção das salas onde se dá catequese e a cozinha começaram a 22 de Outubro de 1987, na sequência de várias festas, em casa da Ti Deolinda, realizadas pelos mais jovens do lugar (entre os 13 e os 16 anos) que, com a ajuda de alguns mais velhos conseguiram angariar cinquenta mil escudos e não se calaram enquanto não viram vestígios do seu investimento.

As obras da capela propriamente dita iniciaram-se em Março de 1991.

Já na época do Padre Veríssimo a comissão existente realizou vários peditórios pela Albergaria e lugares vizinhos e várias festas, sempre com objectivo de recolher fundos para a obra.

Os cálculos realizados indicam que já foram gastos cerca de 40 mil contos, no entanto ainda devem ser necessários mais cerca de 6 mil contos, porque falta ainda o relógio, o sino e a pintura do altar, disse ao JMG Lucília da Conceição. O valor é calculado

porque houve muito material e mão de obra que têm sido oferecidos.

Para a realização da obra houve também apoio a nível de material e financeiro da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia da Marinha Grande, para além do apoio de várias empresas e de cidadãos anónimos.

O terreno oferecido mede 96x16 metros, o salão mede 14,8x8m, a esplanada 22x16m e a capela 20x12m. Na fase inicial a capela teria apenas 12x16m e a Ti Deolinda quando se apercebeu disso não descansou enquanto não fosse aumentada, porque "era quase do tamanho da sua sala", dizia.

Cinco salas, um salão e uma esplanada coberta, compõem os anexos da Capela, estando a ser estudada a hipótese de algumas salas virem a ser utilizadas pela população.

A aproximação de Fátima e a grande devoção que as pessoas têm pela Santa estiveram na origem do nome da Capela, avançou ainda Lucília da Conceição.

A primeira missa celebrada na Capela foi a 19 de Novembro de 1989 e a segunda a 6 de Janeiro de 1990, Dia de Reis em que se fazia um cortejo de oferendas ao Menino Jesus. As oferendas eram preparadas pela Ti Deolinda que ficava aflita quando lhe parecia não haver crianças em número suficiente para levar as oferendas. Essa missa foi a única que se celebrou durante vários anos, no entanto o desinteresse das pessoas acabou com o cortejo.

Para António Lopes Vieira um dos impulsionadores da obra, a

capela era uma necessidade em albergaria para evitar as deslocções até à cidade de cada vez que alguém queria assistir a uma missa ou à catequese. Apesar de católico, não é praticante, mas reconhece quão "era indispensável a obra".

A partir de uma conversa de café onde alguém disse "o que faz aqui falta é uma capela, não há o terreno", a questão foi logo solucionada por um familiar próximo da Ti Deolinda que lembrou a vontade que ela tinha na existência de uma Capela. Logo António Lopes acompanhado pelo senhor Hilário, efectuaram contacto com a benemérita que se dispôs a oferecer o terreno, conta António Lopes. O passo seguinte foi a criação de uma comissão que percorreu o lugar no sentido de saber quem estava de acordo com a construção de uma capela e se dispunha a apoiar, apenas "meia dúzia não concordavam", um número insignificante para os elementos da comissão que meteram mãos à obra.

Foram então organizados peditórios e festas. Para António Lopes é importante realçar o senhor Joaquim Domingues, já falecido, que fez todos os trabalhos com máquina e camioneta completamente de graça e ofereceu alguns materiais.

Todo o trabalho "valeu apenas" pelo menos pelo que viu na cerimónia de inauguração, pessoas que se encontram acamadas e em cadeiras de rodas que se esforçaram para assistir à missa inaugural, "isso foi comovente", disse António Lopes. □

Felizes com a obra



REALMENTE feliz está o casal benemérito que ofereceu o terreno onde ficou instalada a Capela de N.ª Senhora de Fátima de Albergaria. Para José da Silva Teodósio, de 83 anos de idade e Deolinda Catarino, de 82 anos, a satisfação é imensa com a concretização desta ideia que vem de há tanto tempo.

A prova surge com a oferta de um terreno que a senhora Deolinda havia recebido em herança, para que fosse construída a Capela apesar de não serem pessoas de muitas posses.

Deolinda Catarino desde pequena que ia à missa, foi durante muitos anos catequista. Guarda na memória as muitas vezes que fazia o percurso a pé até à Marinha Grande para assistir à missa ou à catequese. Há cerca de 30 anos ia com os filhos, sobrinhos e outras crianças na carroça do burro, tendo desistido por "os miúdos fugirem" e começando mais tarde a dar catequese em casa, onde era dirigida pelo Padre Alcides que se encontra na Marinha Grande novamente.

Algum tempo depois o senhor Rodrigues que era taxista e catequista compreendeu o problema que a senhora Deolinda vivia e decidiu efectuar o seu transporte acompanhada pelos seus alunos, de forma gratuita.

Inicialmente uma grande amiga de Deolinda Catarino havia pensado em criar um "nicho" junto à sua casa, tendo feito peditórios para o efeito, mas a doença levou-a antes de

concretizar o seu desejo. Antes de falecer a senhora pediu a um filho que o concretizasse, mas também ele faleceu pouco tempo depois.

A grande amizade que nutria pela sua amiga levou a Ti Deolinda a pensar na criação da Capela, tanto para concretizar o desejo da amiga como para colmatar a necessidade do lugar, pelo que quando foi contactada no sentido de oferecer um terreno para o efeito não se fez rogada.

A partir dessa data a ansiedade pelo início da obra era enorme e depois do lançamento da primeira pedra tudo fez para angariar fundos.

Toda a cultura que produzia no seu quintal vendia para que o dinheiro revertesse a favor da Capela, apenas este ano não tirou do quintal por motivos de saúde. Tinha um pessegueiro numa lata e cobrava dinheiro por todos os pessegos que de lá tiravam mesmo que fosse aos filhos. "é o pessegueiro de N.ª Senhora, tens de pagar", dizia.

Antes de adoecer, Deolinda Catarino levantava-se às 6h30m todos os dias para apanhar caracóis para vender e obter dinheiro para a Capela. Vendia barato mas o valor simbólico foi todo guardado religiosamente para a Capela de N.ª Senhora.

Por sua vez, José da Silva Teodósio tem feito tudo o que lhe é possível no trabalho de pedreiro na obra, todos os dias lá vai desde o início, apenas se ausentou desde que a sua esposa adoeceu. □

A Mãe como exemplo

MARIA Lucília da Silva Teodósio da Conceição sofreu as influências da mãe a nível religioso, pelo que ainda hoje dá catequese aos mais jovens residentes em Albergaria, mas recorda as vezes que a mãe a levava na carroça e a pé até à Marinha Grande para ir à missa, com apenas dez anos de idade com o padre João Trindade, agora capelão no hospital de Leiria.

Inicialmente ainda muito jo-

vem dava catequese na casa de sua mãe, aos miúdos de Albergaria, Pedrulheira e Pero Neto mas recentemente esse serviço religioso já tem funcionado na capela.

Apesar de todo o trabalho necessário Lucília da Conceição sente-se satisfeita com a obra feita, mas considera que "ainda há muito para fazer". É difícil dizer que tudo correu como se esperava, mas "na medida do possível correu tudo bem" chega a dizer.

* No município